

HISTÓRIA ORAL: MEMÓRIA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO (USC) BAURU/SP.¹

Rinaldo Correr - USC/Bauru
Maria de Fátima Belancieri - USC/Bauru
Terezinha Santarosa Zanlochi – USC/Bauru
Ricardo Correr - USC/Bauru
Andréia Barbosa de Lima - USC/Bauru
Gustavo Orlandelli Marques - USC/Bauru

Resumo

O curso de Psicologia da Universidade do Sagrado Coração em Bauru configura-se como um dos pioneiros no interior do Estado de São Paulo, no entanto pouco se conhece das origens e o detalhamento desta trajetória. Este estudo visa, portanto, resgatar de maneira sistematizada, a memória do curso de Psicologia da Universidade do Sagrado Coração por meio do registro dos depoimentos de professores. O método empregado para a coleta de dados foi a História Oral, cujas entrevistas foram registradas em vídeo tape para posterior análise. Foi possível observar que todos os entrevistados manifestaram uma forte identificação com o trabalho e com a filosofia da Instituição. É importante ressaltar que este estudo está em desenvolvimento e que os resultados ora apresentados, parcialmente, serão posteriormente analisados e discutidos mais detalhadamente.

Abstract

The psychology course of the “Universidade do Sagrado Coração” in Bauru, is a pioneer psychology course of São Paulo State interior. However, very little is known about its origins and details of its pathways. This study aims to rescue, in a systematized way, the memory of Bauru Psychology Course at the “Universidade do Sagrado Coração” through reports provided by the teachers of the mentioned university. The method employed to obtain the data collection was the oral report of the history contained in the interviews which were registered in video tapes for later analysis. It was possible to observe that all of the respondents manifested a form of identification with the institution work and philosophy. Its is important to evidence that the present study is being developed and that the results are partially presented at the moment but will be further analyzed and discussed in more details.

INTRODUÇÃO

A história da Psicologia brasileira remonta o período colonial, em que o processo de colonização estava fortemente imbuído de um processo civilizatório das populações que aqui habitavam. A evangelização indígena era o principal meio de estabelecer uma emancipação da situação selvagem que, no contexto social vigente representava o contraponto de uma sociedade civilizada (MASSIMI, 1990).

No século XIX e início do século XX, a medicina e o direito são profundamente influenciados por abordagens oriundas da nascente e

¹ Estudo vinculado ao Grupo de Pesquisa “Movimentos Sociais e História”, linha de pesquisa “História Social”, título original “História oral: estudo preliminar resgatando a memória do curso de Psicologia da Universidade do Sagrado Coração de Bauru/SP”.

crescente teoria psicanalítica, que entre outros conceitos, buscava compreender a estrutura do aparelho psíquico humano. Como podemos encontrar em Massimi (1990) “A influência da medicina na criação e no desenvolvimento da psicologia científica brasileira registra-se também relativamente as áreas específicas da psicologia forense e criminal (...) e da psicologia social” (p.69). Posteriormente, à contribuição dos médicos foi acrescida a contribuição dos educadores, no campo da higiene mental.

O período que antecedeu a regulamentação da Psicologia no Brasil tem início na década de 40. Em 1944 teve início a publicação do Boletim de Psicologia. Um ano mais tarde, precisamente em 11 de novembro de 1945 foi fundada a Sociedade de Psicologia de São Paulo. Em 1954 uma entidade denominada Arquivo Brasileiro de Psicotécnico passa a representar a Psicologia brasileira no cenário internacional e neste mesmo ano a entidade encaminhou um anteprojeto para o congresso nacional para regulamentar a profissão de “Psicologista”. No ano de 1958 os debates se intensificaram, principalmente entre os professores que ocupavam as cátedras de psicologia educacional. Neste mesmo ano foi elaborado o Projeto de Lei número 3825. Este Projeto de Lei foi apresentado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Na ocasião o parlamentar Dante Moreira Leite redigiu uma justificativa ao Congresso e obteve um parecer favorável. Em 1959, na cidade do Rio de Janeiro, aconteceu o VI Congresso Interamericano de Psicologia, indicando que a Psicologia no Brasil estava se fundamentando enquanto ciência e profissão. A regulamentação da Psicologia, resultante da Lei número 4.119 foi aprovada em 27 de agosto de 1962, data esta que marca as comemorações do dia do psicólogo no Brasil. Em 1969 foi criado o Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP) em São Paulo. Em 1971, por meio da Lei 5.766, foram criados o Conselho Federal de Psicologia e os Conselhos Regionais de Psicologia (CRP-06, 1994).

Ao ser regulamentada a profissão de psicólogo no Brasil, já existiam alguns cursos em níveis de graduação e especialização em São Paulo, sendo que o ensino de Psicologia era ministrado por profissionais formados no exterior. A primeira turma de psicologia foi formada em 1960 pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro. A partir da regulamentação foram crescendo o número de faculdades que ofereciam o curso de psicologia e as várias especialidades, consolidando, assim, a profissão do psicólogo (ROCHA JUNIOR, 2000).

Em Bauru, no interior do Estado de São Paulo, o curso de Psicologia da Universidade do Sagrado Coração (USC) é considerado um dos pioneiros. Porém, ainda hoje, não se conhece bem as origens e o detalhamento da trajetória desse importante curso.

Autorizado para o funcionamento pelo Parecer número 526/70 e pelo Decreto-Lei número 67.132/70, o curso de Psicologia da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração (FAFIL), hoje Universidade do Sagrado Coração (USC), de Bauru, foi reconhecido pelo Parecer 79.548/77. Desde 1972 até o final do primeiro semestre de 2002, o curso formou cerca de 2.500 profissionais, entre bacharéis, licenciados em Psicologia e psicólogos.

O Brasil conta hoje com mais de 130.000 psicólogos, dos quais, cerca de 50.000 atuam no Estado de São Paulo, sendo que, somente neste Estado existem 61 instituições de ensino superior. Na região de Bauru, formam-se por volta de 150 novos psicólogos a cada ano.²

² Informações obtidas junto ao Conselho Federal de Psicologia (CFP) em dezembro de 2003.

Dessa forma, conhecer a História da Psicologia, para que se possa repensar a prática cotidiana é imprescindível, tanto para o exercício profissional como da formação acadêmica, paralelamente relacionado à construção da Psicologia enquanto ciência e profissão.

Conhecendo o processo de história da psicologia na USC, as influências recebidas e os contextos de inserção das práticas psicológicas na cidade, é possível refletir sobre as possibilidades de mudança, de integração entre a formação e o exercício profissional, entre a ciência e a profissão.

Como encontramos em Vêscio (2001) “partindo do presente, interrogamos o passado, na esperança de que a investigação possa responder como se construíram as diversas narrativas” que em nosso objeto específico busca confrontar a memória individual constituída em cada um dos entrevistados com a filosofia institucional presente no curso de Psicologia da USC.

Destacando-se, ainda, a obra de Vêscio (2001) e inegável a importância da história oral, das entrevistas e dos depoimentos como fontes históricas:

Paul Thompson salienta o valor dessa matéria prima no enlaçamento de tempos e classes sociais diferentes; para este historiador, “a história oral é uma história construída em torno de pessoas. Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação. Admite heróis vindos não só dentre os líderes, mas dentre a maioria desconhecida do povo... Traz a história para o interior da comunidade. Ajuda os menos privilegiados, e especialmente os idosos a conquistar dignidade e autoconfiança. Paralelamente a história oral propõe um desafio aos mitos consagrados da história, ao juízo autoritário inerente a sua tradição. E oferece os meios para uma transformação radical do sentido social da história.” (p. 33)

A tradição do relato oral foi o principal veículo de propagação da história, no entanto, com o advento da história científica, este foi abolido, sendo o argumento principal para tal opção, o seu *déficit* de cientificidade. Assim sendo, a documentação escrita foi adotada como principal fonte dos estudos históricos. Em contrapartida, no século XX houve um resgate do relato oral como fonte histórica, possibilitando sua adesão na academia e sendo hoje um complemento importante na análise histórica. Dentro de uma perspectiva sociológica, a História Oral, tem por base um projeto de pesquisa, um objetivo e com referencial teórico previamente definido. Cada pesquisador recorre a História Oral de acordo com os pressupostos de sua disciplina, porém todos recorrem à palavra gravada do entrevistado, que dá origem a um documento que constitui fonte de pesquisa. Dados estes, possibilitados pelo surgimento da memória eletrônica (tecnologia), que promoveu uma vertiginosa transformação na história de utilização da memória pela humanidade. Estes registros são as emoções, sentimentos, a memória viva de pessoas comuns que fornecem seus depoimentos. Muitas destas memórias são esquecidas e não fazem parte da História Oficial. Os registros podem ser a história de vida destas pessoas ou a história temática, nos quais, por meio de lembranças pessoais, os entrevistados relatam suas experiências em determinados contextos. E com isto é possível obter uma visão mais completa sobre suas visões de mundo e do grupo social a que pertencem.

Segundo Lê Goff (1996) a história da memória dividiu-se em cinco períodos. O primeiro caracteriza-se pela oralidade, sendo que uma prática importante da memorização era o canto. Este atribuía à memória maior liberdade e criatividade. Na antiguidade surge a escrita e os documentos tinham por função armazenar informações, configurando-se este, o segundo período. O terceiro período, já na Idade Média, foi determinado pela

valorização da sabedoria advinda das pessoas mais velhas. O velho era percebido como um sábio, guardando consigo, além de sua experiência, as memórias da história dos antepassados. Neste período a escrita foi dominada pela igreja católica. Na renascença, o surgimento da imprensa revolucionou este tipo de utilização pela sociedade. Grandes manifestações da memória se destacaram: a construção de monumentos aos mortos após a Primeira Guerra Mundial e o surgimento da fotografia. Na história da memória contemporânea houve uma vertiginosa transformação na história de utilização da memória pela humanidade, o surgimento da memória eletrônica.

Para Halbwachs (1990) a história não é uma sucessão de fatos ou que um período seja diferente do outro. A história serve, ainda, para formar um quadro organizado de pontos de referência para as lembranças individuais e coletivas. É necessário que exista uma lembrança anterior para que seja acessada a lembrança histórica. O autor aponta, ainda, que não é possível a separação real da memória individual e coletiva. Neste sentido a linha do tempo pode ser um importante instrumento para acionar a memória dos entrevistados.

Esse enfoque na história contemporânea valoriza o conhecimento do passado, pois este responde aos interesses atuais. Esse fato não é só legítimo como é inevitável (origem dos fatos presentes).

Na medida em que buscamos conhecer o passado por meio do testemunho das pessoas que nele viveram, recorremos a memória do narrador, e como mostrou Halbwachs (1990), a memória não é apenas individual, mas social, sendo a primeira determinada pela segunda. Vale, ainda, lembrar que reconstituir o passado com olhos e valores de hoje, é construir um documento do presente.

Este processo de coleta registrada de depoimentos orais leva o pesquisador a fazer uso das palavras e informações de seus depoentes. Estes relatos são registrados em áudio e/ou vídeo, possibilitando futuras análises e interpretações deste material de forma diversificada, incluindo outros pesquisadores e comunidade. Isto nos leva a refletir sobre questões de ordem ética ou moral envolvidas na relação entre pesquisador e pesquisado e que se estabelece com a construção do vínculo de confiança, respeito e honestidade. Esta é a base para a construção da memória tanto na dimensão individual como na coletiva.

Na medida que aprofundamos o vínculo com os entrevistados, percebemos que vários tipos de informações vão surgindo através dos relatos como: informações escritas, literatura, documentos, imagens entre outros. Todos estes elementos vão criando um outro sentido dentro do contexto. Um depoimento oral busca obter dados informativos e factuais, assim como o testemunho do entrevistado sobre sua vivência ou participação em determinadas situações ou instituições.

O trabalho com a metodologia da História Oral não se esgota na realização, gravação, transcrição e arquivamento da entrevista, pois o documento gerado precisa ser interpretado e analisado quanto à forma e conteúdo, além do estabelecimento das relações com o contexto e outras fontes documentais, como a associação dos relatos orais a outras fontes de dados, imprensa diária e periódica da época, registros, cartas, fotos, livros de instituições, escolas, literatura, produções escritas dos entrevistados e outros. Esta diversidade de documentos torna-se fundamental para a complementaridade entre as mesmas e a riqueza da pesquisa. A comparação com outros relatos e outras fontes documentais ocorre até o ponto de saturação onde o pesquisador já dispõe de informações suficientes.

Assim, consideramos de fundamental importância a valorização das pessoas que guardam consigo a memória viva da Psicologia em Bauru,

especialmente neste momento em que as várias instâncias instituídas pela profissão estão revendo sua história para pensar no seu futuro. Pretendemos por meio deste estudo colaborar neste importante processo, agregando à investigação das estruturas mais gerais da História da Psicologia Brasileira uma exploração local da trajetória que representam mais de três décadas de formação de psicólogos.

OBJETIVO

Resgatar de maneira sistematizada a Memória da Psicologia, por meio de registro dos depoimentos de professores do curso de Psicologia da Universidade do Sagrado Coração (USC)-Bauru/SP.

MÉTODO

A história Oral é considerada uma metodologia qualitativa de pesquisa e não uma simples técnica, sendo um procedimento utilizado por várias disciplinas e de diferentes maneiras. Esta metodologia parte de pesquisas e registros de depoimentos, para construir no presente uma imagem do passado de forma mais abrangente e dinâmica. Assim, este enfoque valoriza o conhecimento do passado, no sentido de responder aos interesses atuais. Esse fato não é só legítimo como é inevitável, uma vez que, busca as origens dos fatos presentes.

Ferreira (1994), enfatiza as representações obtidas nos relatos orais, bem como as relações entre memória e história, confirmando ou negando as possíveis deformações e a subjetividade contida nos relatos com documentos escritos, ou seja, que atua de forma complementar à escrita.

Assim, foram selecionados para entrevista 5 psicólogos a partir dos seguintes critérios: que estivessem envolvidos com o curso de Psicologia da USC no período de 1969 à 2003 como alunos e como professores. As entrevistas foram registradas em vídeo tapes.

O entrevistador utilizou um roteiro único de exploração da entrevista, explicitando-o no início da entrevista e realizando intervenções ao longo do depoimento do entrevistado para esclarecer ou auxiliar o processo de lembrança dos fatos ou informações. O roteiro constou dos seguintes indicadores: a) delimitação do tempo a ser explorado (de 1969 a 2003); b) lembrança de fatos e sentimentos correlacionados ao período em estudo nas seguintes situações: antes de ser admitido na USC; depois que passou a fazer parte da USC, seja como aluno, funcionário ou professor. O tempo médio de duração das entrevistas foi de 60 minutos.

Os procedimentos de análise dos resultados estão sendo realizados da seguinte maneira: a) transcrição das entrevistas; b) mapeamento das informações, e; c) interpretação e análise quanto à forma e conteúdo do documento gerado.

RESULTADOS

Os resultados apresentados são preliminares e o estudo está em desenvolvimento. O primeiro produto que emerge desta investigação é a constatação da grandiosa relevância dos conteúdos que estão contidos na memória individual dos entrevistados. Todos os entrevistados manifestaram um profundo sentimento de identificação com o trabalho desenvolvido ao longo dos anos, bem como um profundo sentimento de identificação com a instituição a qual pertencem.

Os elementos globais de análise nos permitem uma reflexão:

Nesse vários exemplos, a memória vem acompanhada de uma valorização do trabalho evocado e de uma crítica, ou melhor, de uma estranheza em face de certos costumes atuais. Não se trata simplesmente de uma “ideologia” saudosista, pois essa expressão não conviria à atitude geral, progressista, assumida tantas vezes pelos mesmos narradores. Vejo, antes de mais nada, um movimento peculiar à memória do velho que tende a adquirir, na hora da transmissão dos mais jovens a forma de ensino, de conselho, de sabedoria (...) Aquilo que se viu e se conheceu bem, aquilo que custou anos de aprendizado e que, afinal, sustentou uma existência, passa (ou deveria passar) a outra geração com um valor. As idéias de memória e conselho são afins: *menimi* e *moneo*, “eu me lembro” e “eu advirto”, são verbos parentes próximos. A memória do trabalho é o sentido, e a justificação de todo uma biografia (BOSI, 1994, p.480).

Este sentimento de identificação é apontado por Koubi (2001) como um sentimento de pertencimento, que “exprime a integração no grupo ou o abarcamento do indivíduo por ele” (p. 535). O itinerário das memórias dos entrevistados transitam num espaço comum que se expressa de forma paradoxal: por um lado, o reconhecimento da importância da Psicologia e da Instituição. Por outro lado, a necessidade de ressignificar a importância da trajetória percorrida.

CONCLUSÃO

A análise dos dados coletados, guardada as limitações que impedem neste momento as aproximações com os registros documentais demonstraram que todos os entrevistados expressam que existe uma confluência entre a sua história individual e a história da instituição. Todos identificaram os momentos importantes como o casamento, o nascimento, a ascensão profissional, como sendo experiências vividas na instituição na qual trabalham. As informações que dizem respeito à Psicologia apresentam concepções recriadas pela lembrança e analisadas segundo a percepção que tinham no momento da entrevista.

Palavras-chave: História da Psicologia – Memória da Psicologia – História Oral

BIBLIOGRAFIA:

- BOSI, Ecléia. *“Memória e Sociedade”: lembranças dos velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- Conselho Regional de Psicologia – 6ª. Região. *Uma profissão chamada psicologia*. São Paulo, 1994.
- FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.). *“Entrevistas: abordagens e uso da História Oral”*. Rio de Janeiro: Ed Fundação Getúlio Vargas, 1994.
- HALBWACHS, Maurice. *“A Memória Coletiva”*, São Paulo, Ed. Vértice-Revista dos Tribunais, SP. 1990.
- KOUBI, Geneviève. Entre sentimentos e ressentimentos: as incertezas de um direito das minorias. In BRESCIANE, Stela; NAXARA, Márcia. *Memória e (res) sentimento: indagações sobre uma questão sensível*. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2001.
- LE GOFF, Jacques. *“História e Memória”*, Campinas, Ed. da Unicamp, 1996.

MASSIMI, Marina. *História da Psicologia Brasileira: da época colonial até 1934*. São Paulo: EPU, 1990.

ROCHA JUNIOR, Armando. A psicologia no Brasil: histórico e perspectivas atuais. In CARPIGIANI, Berenice. *Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Pioneira, 2000.

VÉSCIO, Luiz Eugênio. “*O crime do Padre Sório: Maçonaria e Igreja Católica no Rio Grande do Sul 1893-1928*” Santa Maria. Editora rausfsm; Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2001.

Rinaldo Correr

E-mail: rcorrer@uol.com.br

Maria de Fátima Belancieri

E-mail: mfbelancieri@hotmail.com

Terezinha Santarosa Zanlochi

E-mail: Zanlochi@usc.br

Ricardo Correr

E-mail: ricardocorrer@yahoo.com.br

Andréia Barbosa de Lima

E-mail: deiablina@hotmail.com

Gustavo Orlandelli Marques

E-mail: gmarques@hotmail.com